

PERCEPÇÕES SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS E PREJUÍZOS DAS INUNDAÇÕES NA SAÚDE DA COMUNIDADE: “CASO DO BAIRRO NKOBÉ NO DISTRITO DE MATOLA, ANOS 2022-2023”

Alexandre Domingos Howana¹, Zaida Mahomed², Edurne Cárdenas Ferrer³

¹Discente da Universidade São Tomás de Moçambique Curso de Psicologia Clínica. E-mail: alexhon2010@hotmail.com; ²Docente Universitária do Instituto Superior de Ciências de Saúde. E-mail: zaidawaija@gmail.com; ³Docente Universitária do Curso de Saúde Pública da Universidade São Tomás de Moçambique. E-mail: ecardenasferrer@gmail.com

Introdução: O estudo analisa as percepções da comunidade do Bairro Nkobe sobre os impactos das inundações na saúde pública entre 2022 e 2023, destacando prejuízos vivenciados, efeitos percebidos na saúde e a avaliação da atuação dos serviços públicos diante de desastres em uma área urbana socialmente vulnerável. Para alcançar os **objetivos** definidos foi usado o método, qualitativo descritivo de caráter exploratório. A população do estudo compreendeu residentes maiores de 18 anos que vivenciaram episódios de inundações entre 2022 e 2023, com a amostragem não probabilística e intencional, com 10 participantes. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e semiestruturado, foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, seguiu os princípios éticos. **Resultados:** O estudo revela que a maioria dos entrevistados não é natural do Bairro Nkobe e se mudou para a área devido ao fácil acesso a terrenos, sem conhecer os riscos de inundação. Todos relataram ter sido afetados por inundações. A comunidade demonstra conhecimento básico sobre o fenômeno, identificando as inundações como pluviais e relacionadas às chuvas intensas, reconhecem impactos significativos, como doenças (cólera, malária), perda de bens, destruição. Durante a época chuvosa, enfrentam dificuldades com infraestrutura danificada e mobilidade comprometida. Apesar do desejo de se mudar, permanecem por falta de recursos, refletindo uma adaptação forçada e resignação frente às limitações socioeconômicas. A população realiza ações como limpeza de valetas e abertura de canais de escoamento, mas sem apoio técnico ou institucional, o que leva a práticas inadequadas, como o acúmulo de lixo. Embora reconheçam a importância da participação comunitária na gestão de riscos, muitos transferem essa responsabilidade ao governo. A ausência de informação acessível e de articulação entre comunidade e instituições públicas compromete a eficácia das ações de mitigação. O estudo evidencia a necessidade de estratégias integradas que fortaleçam a capacidade local de resposta, promovam a educação ambiental e incentivem o diálogo entre os diferentes atores envolvidos. **Conclusão:** Conclui-se que as percepções da comunidade do Bairro Nkobe sobre as inundações mostram conhecimento limitado dos riscos e pouca consciência preventiva. A vulnerabilidade socioeconômica dificulta a resposta e mantém os moradores na área. Reforça-se a necessidade de políticas integradas, educação ambiental e diálogo entre comunidade e instituições para mitigar impactos. **Contribuições para a Saúde:** Evidencia-se a relação entre inundações e problemas de saúde como cólera, malária e transtornos psicossociais. Destaca a importância de integrar gestão de riscos e políticas de saúde, promover educação preventiva e fortalecer a articulação entre setores para construir comunidades resilientes frente aos impactos das mudanças climáticas. **Descritores:** Inundações, Saúde Pública, Vulnerabilidade Social, Doenças Transmitidas pela Água.